

Notas sobre a Comissão Limitada de Jesus

Mateus 10:9 e 10a: “Não vos provereis de ouro, nem de prata, nem de cobre nos vossos cintos [*de dinheiro*]; nem de alforje [“saco”; NVI] para o caminho”. A palavra “cinto” é tradução do termo grego que denota uma faixa de couro ou tecido em torno da cintura. Às vezes, escondia-se dinheiro nesses cintos (veja Marcos 6:8), por isso “cinto de dinheiro” comunica a idéia. O “alforje” era uma bolsa tiracolo em que se levavam provisões para a viagem. Pode ser comparado a uma pequena mala ou mochila. Visto que os apóstolos não deveriam levar provisões, eles não precisavam usar bolsas como essas.

Marcos 6:10: Recomendou-lhes Jesus: “Quando entrardes nalguma casa, *permanecei aí* até vos retirardes do lugar” (veja Mateus 10:11; Lucas 9:4). As cerimônias realizadas quando alguém entrava ou saía de casa normalmente eram bem elaboradas e consumiam tempo (veja Lucas 7:44–46). Ficar em mais de uma casa em cada cidade roubaria tempo de trabalho dos apóstolos.

Mateus 10:12, 13: “Ao entrardes na casa, saudai-a; se, com efeito, a casa for digna, *venha sobre ela a vossa paz*; se, porém, não o for, torne para vós outros a vossa paz”. A saudação normal ao se entrar numa casa era “Paz a esta casa”. Se, contudo, os habitantes da casa rejeitassem a mensagem dos apóstolos, eles não receberiam a “paz” oferecida na saudação (veja vv. 14, 15).

Mateus 10:14: “Se alguém não vos receber, nem ouvir as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, *sacudi o pó dos vossos pés*” (veja Marcos 6:11; Lucas 9:5). Os judeus acreditavam que tudo tocado por gentios incrédulos era “imundo”. Por isso, ao voltarem para a Palestina depois de visitarem um país gentio, eles sacudiam dos pés o pó contaminado pelos gentios. O ato simbólico ordenado por Jesus indicava que os judeus incrédulos não eram melhores que os gentios incrédulos. (Veja os comentários sobre Atos 13:51 na página 45 da edição “Atos, 5”, de *A Verdade para Hoje*.)

Mateus 10:17: “...acautelai-vos dos homens; porque vos... *açoiarão nas suas sinagogas*”. Uma forma extrema de disciplina administrada nas sinagogas era o açoiamento, que era administrado pelo “assistente”. (Veja os comentários sobre os assistentes da sinagoga nas páginas 26 e 33.)

Mateus 10:23: “...não acabareis de percorrer as cidades de Israel, *até que venha o Filho do Homem*”. Esse versículo é considerado “o mais difícil do capítulo”¹, principalmente porque não temos certeza do significado de “venha”. A palavra “venha” poderia se referir à vinda do Senhor em juízo contra os judeus quando Jerusalém foi destruída no ano 70 d.C.; isto ligaria a passagem ao versículo 15. É possível que a passagem simplesmente signifique que Jesus estaria indo também atrás deles—até as mesmas cidades (veja Mateus 11:1)².

Mateus 10:25b: “Se *chamaram Belzebu ao dono da casa...*” Esta é uma referência às acusações blasfemas levantadas pelos fariseus declarando que Jesus expulsava demônios pelo poder do diabo. (Veja os comentários relativos a essa acusação e à resposta de Jesus nas páginas 39 e 40 da edição “A Vida de Cristo—Parte 4”.)

Mateus 10:26: “...não os [quem vos perseguir] temais; pois *nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido*”. Quando Jesus falou do que estava “encoberto” e “oculto”, provavelmente estava se referindo aos esquemas dos inimigos para destruir a Ele, aos apóstolos e ao trabalho deles. A Bíblia Viva parafraseia com as palavras: “...a verdade será revelada: os golpes secretos deles se tornarão informação pública”. Essa promessa foi cumprida; hoje, lemos sobre esses planos perversos nas páginas do Novo Testamento.

Mateus 10:41, 42: “Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo. E quem der a beber, *ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão*”. Anteriormente, Jesus havia prometido que quem rejeitasse os apóstolos seria amaldiçoado (vv. 14, 15); aqui Ele prometeu que quem aceitasse a eles e à mensagem deles seria

¹Will Ed Warren, curso *A Vida de Cristo: Os Evangelhos Sinóticos*, Harding University, 1991, p. 41.

²Alguns acreditam que esta é uma promessa de que os judeus teriam o evangelho pregado a todos eles até a segunda vinda. Essa promessa positiva não parece enquadrar-se no contexto.

abençoado. No contexto, “estes pequeninos” deve referir-se aos apóstolos. Deve-se entender que apenas um fator da salvação é ressaltado aqui: aceitar os apóstolos e demonstrar isso dando-lhes um copo d’água. O ensino não é que qualquer ato isolado (como oferecer água) garante a salvação. Antes, levados em conta os demais fatores, os que recebessem os discípulos seriam os que seriam salvos³.

Marcos 6:12, 13: “Então, saindo eles, pregavam ao povo... e curavam numerosos enfermos, *ungindo-os com óleo*”. A “unção com óleo” ligada à cura (veja Tiago 5:14) é muitas vezes um mistério. Existem três motivos básicos para se ungir uma pessoa com óleo. 1) Tinha um propósito cerimonial—como parte de uma cerimônia de consagração (veja Êxodo 30:25, 26, 30; 1 Samuel 9:16; 15:1; 16:13). 2) Tinha um propósito prático—como parte da arrumação pessoal (veja Rute 3:3; 2 Samuel 14:2). Em relação a isto, ungir a cabeça de uma pessoa com óleo visava propor-

cionar refrigério para ela (veja Lucas 7:46; Hebreus 1:9). 3) Tinha um propósito medicinal—como parte do tratamento de ferimentos (veja Isaías 1:6; Lucas 10:34); o óleo amenizava e protegia o ferimento. Quando os apóstolos ungiam as pessoas com óleo antes de curá-las, estavam realizando uma cerimônia especial? Estavam demonstrando preocupação com um toque adicional de refrigério? Ou estavam praticando um procedimento médico rudimentar?⁴ Como não há registro de que Jesus tenha ungido alguém com óleo ao realizar uma cura, certamente a unção não era uma parte essencial do processo. Cristo às vezes envolvia atos simbólicos ao realizar uma cura—tocando no aflito, passando barro nos seus olhos e coisas semelhantes—que tinham pouco ou nada a ver com os resultados finais. A unção com óleo efetuada pelos apóstolos provavelmente se enquadrava na mesma categoria.

³Veja os comentários sobre Mateus 25:34–40 em “A Vida de Cristo—Parte 11”. Deve-se sempre entender que somos salvos pela graça de Deus (Efésios 2:8, 9).

⁴Isto não parece provável, pois os apóstolos curavam as pessoas miraculosamente; mas não é algo fora da realidade. Era e ainda é verdade que Deus não faz por nós aquilo que podemos fazer por nós mesmos.

Episódios do Ministério de Jesus Citados nas Edições 5 e 6 desta Série

	<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>	<i>João</i>
Jesus apresenta Seu primeiro grupo de parábolas	13:1–52	4:1–34	8:4–18	
Jesus acalma a tempestade	8:23–27	4:35–41	8:22–25	
Jesus manda os demônios para uma manada de porcos	8:28–34	5:1–20	8:26–39	
Jesus cura pessoas e ressuscita uma menina	9:18–34	5:21–43	8:40–56	
Jesus é rejeitado em Nazaré	13:53–58	6:1–6		
Jesus envia os doze discípulos	9:35—10:42	6:7–13	9:1–6	
Jesus alimenta os cinco mil	14:13–21	6:30–44	9:10–17	6:1–14
Jesus anda sobre a água	14:22–33	6:45–56		6:16–21
Jesus é o verdadeiro pão do céu				6:22–71
Jesus ensina sobre a pureza interior	15:1–20	7:1–23		
Jesus expulsa um demônio de uma moça	15:21–28	7:24–30		
Jesus alimenta quatro mil	15:29–39	7:31—8:10		
Jesus é pressionado por líderes judeus a dar um sinal	16:1–4	8:11–21		
Jesus restaura a visão a um cego		8:22–26		
Jesus é reconhecido por Pedro como o Messias	16:13–20	8:27–30	9:18–20	
Jesus prediz Sua morte pela primeira vez	16:21–28	8:31—9:1	9:21–27	
Jesus é transfigurado no monte	17:1–13	9:2–13	9:28–36	